



CURSO DE PSICOLOGIA

Evelin Helena Torrel

**PRODUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL**

Santa Cruz do Sul
2017

Evelin Helena Torrel

**PRODUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do grau
de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Moises Romanini

Santa Cruz do Sul
2017

SUMÁRIO

ARTIGO.....	3
RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	3
RESUMEN.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
(Re)desenhando a rede e suas (de)articulações.....	9
(Re)Descobrimo as práticas de cuidado.....	16
(Re)Pensando o trabalho com usuários de drogas: os redemoinhos dos modelos que orientam o cuidado.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO- Normas revista Barbarói: Revista do Departamento de Ciências Humanas.....	34

**PRODUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL**

**PRODUCTION OF HEALTH CARE PRACTICES FOR ALCOHOL AND OTHER
DRUG USERS IN THE COUNTY OF SANTA CRUZ DO SUL**

**PRODUCCIÓN DE PRÁCTICAS CUIDADO DE LA SALUD DE USUARIOS DE
ALCOHOL Y OTRAS DROGAS EN EL MUNICIPIO DE SANTA CRUZ DO SUL**

Evelin Helena Torrel¹

Moises Romanini²

RESUMO

Sabe-se que foi a partir da Reforma Psiquiátrica e da constituição de políticas públicas sobre drogas que o uso de álcool e outras drogas passou a ser pensado como uma questão de saúde pública. Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi o de mapear e compreender as práticas de cuidado desenvolvidas através das equipes que atuam nos serviços públicos voltados às pessoas que usam álcool e outras drogas na cidade de Santa Cruz do Sul. Para a construção dos dados da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos: participação nas reuniões de equipe dos serviços; realização de uma roda de conversa com cada equipe; observação participante em grupos e atividades em cada um dos serviços. Os dados foram analisados a partir da análise temática de conteúdo, sendo construídas três categorias temáticas. A primeira categoria apresenta e discute as noções de rede que surgiram nos grupos. Na segunda categoria, identificam-se e (re)descobrem-se algumas práticas de cuidado no contexto dos serviços estudados. Por fim, a terceira categoria coloca em evidência e problematiza as perspectivas de trabalho das equipes. A pesquisa possibilitou o entendimento dos serviços que ofertam cuidados aos usuários de álcool e outras drogas em Santa Cruz do Sul, assim como desafios, articulações entre os serviços e quais perspectivas estão orientando este cuidado.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Políticas Públicas; Assistência Integral à Saúde; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias.

ABSTRACT

It is known that from the onset of the Psychiatric Reform and the constitution of public policies about drugs the use of alcohol and other drugs was thought as a public health issue. In

¹ Graduação em Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, e-mail: evelin@mx2.unisc.br

² Doutor em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, e-mail: moisesromanini@unisc.br

this perspective, the main goal of this research was to map and understand the care practices developed by the staff workers of public health system that focus on people who are alcohol and drug users in the county of Santa Cruz do Sul. To gather data for the research the following procedures took place: participation in the staff meetings; conversation meetings with each staff team; participant observation in group activities at each one of the services. The data was analyzed using a content theme analysis, three theme categories were built. The first category shows and discusses the notion of network that came up in the groups. In the second category, it is identified and (re)discovered some care-taking practices within the context of the services being studied. At last, the third category highlights and problematizes the perspectives of the work of the teams. The research allowed for the understanding of the services that offer care to alcohol and drug users of Santa Cruz do Sul, as well as the challenges, articulations between the services and which perspectives are under this care-taking practice.

Keywords: Mental Health Services; Public Policies; Comprehensive Health Care; Substance Abuse Treatment Centers.

RESUMEN

Es sabido que fue a partir de la Reforma Psiquiátrica y de la constitución de las políticas públicas sobre drogas que el uso del alcohol y otras drogas empezó a ser pensado como una cuestión de salud pública. Con esa perspectiva, el objetivo general de esta investigación ha sido de mapear y comprender las prácticas de cuidado desarrolladas a través de los equipos que trabajan en los servicios públicos para las personas que son usuarios de alcohol y otras drogas en la ciudad de Santa Cruz do Sul. Para la construcción de los datos de la investigación ha sido utilizados los siguientes procedimientos: participación en las reuniones del equipos de los servicios; realización de una rueda de charla con cada uno de los equipos; observación participante en los grupos y actividades en cada uno de los servicios. Los datos fueron analizados a partir de la análise temática de contenido, con tres categorías temáticas siendo constuidas. La primera categoría presenta y discute las nociones de red que surgiram en los grupos. En la segunda categoría, identificase y (re)descobrense algunas prácticas de cuidado en el contexto de los servicios investigados. Por fin, la tercera categoría pone en prueba y problematiza las perspectivas del trabajo de los equipos. La investigación hizo posible el entendimiento de los servicios que ofrecen cuidados a los usuarios de alcohol y otras drogas en Santa Cruz do Sul, así como los desafíos, articulaciones entre los servicios y cuáles perspectivas están orientando este cuidado.

Palabras clave: Servicios de Salud Mental; Políticas Públicas; Atención Integral de Salud; Centros de Tratamiento de Abuso de Sustancias.

Introdução

Em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas e reconhece que aconteceu certo atraso histórico do SUS em relação ao enfrentamento de problemas ligados ao uso de álcool e outras drogas. Atualmente, a política brasileira sobre drogas é marcada por controvérsias, já que, por um lado ainda se reproduz uma prática de repressão e controle e, por outro lado, preconiza-se a redução de danos, com um viés político e terapêutico. Percebe-se também que a correlação entre o privado e o público presentes na política do SUS se reproduz nos recentes investimentos no âmbito das drogas (ROMANINI; DETONI, 2014).

Neste contexto, percebe-se esforços para implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o aumento de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS AD), bem como equipes de Consultório na Rua (CnR). Em contrapartida, observa-se também um grande investimento de contratos do poder público com os serviços privados, como comunidades terapêuticas e clínicas, baseadas no paradigma da abstinência. Localiza-se esta contradição, por exemplo, no Plano de Enfrentamento ao Uso de Crack e Outras Drogas que foi lançado pelo governo Federal em 2011, no qual os eixos estruturantes são: Prevenção (escola e comunidade), o Cuidado (RAPS, Comunidades Terapêuticas) e a Autoridade (internação na cracolândia e combate ao crime organizado). (ROMANINI; DETONI, 2014).

Neste sentido, é importante ressaltar que as práticas de Saúde Mental, ao longo do tempo, vêm sofrendo grandes transformações e sendo influenciadas por dois grandes modelos: o asilar e o da atenção psicossocial. O primeiro dá ênfase para problemas de determinações orgânicas, não levando em conta a subjetividade do indivíduo e da sua rede de apoio, família e comunidade, constituindo-se como um sistema fechado, tendo o asilo como instituição e o saber médico predominante. Já o modelo da atenção psicossocial busca superar o modelo asilar, ou seja, propõe que o indivíduo em sofrimento não seja isolado e sim reinserido no mundo social, através da reabilitação psicossocial. Nessa perspectiva são levados em conta os fatores culturais, biopsicossociais, espirituais, bem como, do uso de diferentes tecnologias de cuidado, da integração do indivíduo como sujeito de sua história, da inserção da família, equipe multidisciplinar e comunidade como sistema de apoio em relação às intervenções que disponibilizam atenção integral ao indivíduo (MARTINS et al., 2011).

Diante deste contexto, o caminho através do qual se estabeleceu o consenso proibicionista no século XX, em grande parte das sociedades ocidentais modernas, que determinam ilegalidade de algumas substâncias, certamente é um grande fator da

desqualificação e marginalização social dos indivíduos que possuem sua trajetória relacionada de alguma forma ao uso de álcool e outras drogas e a todas as questões a elas relacionadas, principalmente por sua comparação aos processos de criminalização causadores de condenações valorativas e preconceitos. Assim, as drogas passaram a ser uma preocupação social, sendo entendidas por alguns fatores como uma ameaça ou perigo para toda sociedade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

Pensar o proibicionismo em relação às estratégias de cuidado é entender que este gera práticas tutelares, bem como a violação de direitos, sustentado no modelo moral/criminal e em consenso com a ideia de doença. Desta forma, esses modelos potencializam o tratamento tendo como único objetivo a abstinência e o encarceramento. Além do mais, consideram-se os modelos de assistência à saúde fundamentados no proibicionismo como de grande exigência, pois, se apoiam na abstinência em todos os casos. Isto, gera um problema ao acesso à saúde, pois impõem um obstáculo para aqueles que não desejam ou não podem parar com o uso de drogas, lícitas ou ilícitas (ALVES, 2009).

De acordo com Araújo e Costa (2012), a droga acaba sendo entendida como foco principal, não dando lugar para a fala do usuário e, neste discurso, pode-se colocar a questão da ilegalidade do uso de drogas, cuja experiência é ainda criminalizada. Assim como ressalta Acelrad (2005 apud ARAÚJO; COSTA, 2012, p. 14) “do uso ilícito para à dependência, não é dada a oportunidade para a fala do usuário predominando o uso da razão para visualizar o efeito potencial das drogas diante do sujeito”.

Nesta perspectiva, de acordo com Andrade (2011), o proibicionismo e a redução de danos tem modos diferentes de compreender a questão do uso de álcool e outras drogas. O primeiro dedica-se em diminuir a demanda e a oferta de substâncias psicoativas perante ações criminalizadoras e repressivas da produção, uso e comércio. Já o segundo se detém em enfrentar de maneira prática os problemas de saúde, econômicos e sociais interligados ao uso de substâncias psicoativas, sem considerações morais sobre esta prática.

Em relação às políticas públicas de drogas no Brasil, por um lado vemos um compromisso do país por meio de convenções e acordos internacionais, com o combate ao consumo de drogas ilícitas, que confirma um posicionamento de guerra às drogas, com introdução de ações militarizadas e repressivas. Por outro lado, existem indagações sobre o conteúdo da legislação brasileira, principalmente no que diz respeito à questão do consumo de drogas lícitas e ilícitas como uma questão de saúde pública e não como um problema jurídico-policial, dessa forma, refletindo na despenalização da conduta dos usuários. Atualmente, constata-se o direito de cidadania aos usuários de drogas, bem como o direito de fazer o

consumo com diminuição de danos à saúde e sociais, como também o de ingresso aos serviços e bens da saúde pública (ALVES, 2009).

Tomando esse debate como pano de fundo, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear e compreender as práticas de cuidado desenvolvidas através das equipes que atuam nos serviços públicos voltados às pessoas que usam álcool e outras drogas na cidade de Santa Cruz do Sul. No presente manuscrito, busca-se também identificar e discutir as perspectivas ou modelos que orientam as práticas de cuidado em serviços que recebem recursos públicos no município de Santa Cruz do Sul/RS, bem como problematizar as propostas de cuidado ao usuário de álcool e outras drogas a partir dos pressupostos da Política Nacional sobre Drogas e do trabalho em rede.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2309-2319, nov. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2012000100008. Acesso em: 13 set. 2017.

ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4665-4674, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300015. Acesso em: 11 set. 2017.

ARAÚJO, R. R.; COSTA, R. M. L. Subjetividade e política sobre drogas: considerações psicanalíticas. **EPOS**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2012000100008. Acesso em: 18 set. 2017.

ARAÚJO, R. R. et al. O ideal e o real em um serviço substitutivo de saúde mental: um relato de experiência. **S A N A R E**, Sobral, V. 14, n. 01, p. 69-75, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/611/328>. Acesso em: 01 set. 2017.

ASSIS, J. T.; BARREIROS, G. B.; CONCEIÇÃO, M. I. G. A internação para usuários de drogas: diálogos com a reforma psiquiátrica. **Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 584-596, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141547142013000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01 out. 2017.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, p. 389-406, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14>. Acesso em: 01 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5.

reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 15 out. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização da atenção e gestão do SUS**. Redes de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_producao_saude.pdf. Acesso em: 16 out. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização do SUS. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Introdução. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas**. Brasília, 2013, p. 19-25.

DIMENSTEIN, Magda. O desafio da política de saúde mental: a (re)inserção social dos portadores de transtornos mentais. **Mental**, Barbacena, v. 4, n. 6, p. 69-82, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000100007. Acesso em: 06 nov. 2017.

MACEDO, Fernanda dos Santos. **A economia moral na atenção a gestantes que usam crack: uma análise das práticas cotidianas de cuidado**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140947/000991195.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 nov. 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

MARTINS, A. K. L. et al. Do ambiente manicomial aos serviços substitutivos: A evolução nas Práticas em Saúde Mental. **S A N A R E**, Sobral, v. 10, n. 1, p. 28-34, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/140>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MERHY, Emerson Elias. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. In: BRASIL. Ministério da Educação na Saúde. **Ver-SUS Brasil: caderno de textos**. Brasília: Ministério da Saúde, Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Saúde, p.108-137, 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2103.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. Cuidado com o cuidado em saúde. Saiba explorar seus paradoxos para defender a vida: O ato de cuidar é um ato paradoxal: pode aprisionar ou liberar, *Saúde Coletiva*, v. 9, Campinas, 2004, p. 1-16. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-09.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIVA, Fernando Santana de et al . A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, 2014, p. 696-706. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000300018. Acesso em: 17 nov.2017.

PASSOS, Eduardo. Pensar diferente o tema das drogas e campo de saúde mental. In: SANTOS, Loiva Maria de Boni. **Outras Palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas**. 1 ed. Porto Alegre, 2010, p. 07-14.

RIBEIRO, C. T.; FERNANDES, A. H. Os tratamentos para usuários de drogas em instituições de saúde mental: perspectivas a partir da clínica psicanalítica. **Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 260-272, Jun, 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142013000200006. Acesso em: 23 mar. 2017.

RIGHI, Liane, Beatriz. Redes de Saúde: Uma Reflexão sobre Formas de Gestão e o Fortalecimento da Atenção Básica. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**, v. 2, p. 59-75, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf. Acesso em: 19 out. 2017.

ROMANINI, M.; DETONI, P. P. A culpabilização como efeito do modo indivíduo de subjetivação nas políticas sociais. **Revista Polis e Psique**, v.5, n. 2, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/51093>. Acesso em: 10 set. 2017.

ROMANINI, M.; GUARESCHI, P. A.; ROSO, A. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0486.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

SZUPSZYNSKI, K. P. D. Rio.; OLIVEIRA, M. S. O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 162-173, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100012>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed: Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.